

O SINDICATO JUNTO COM VOCÊ

Unidade e mobilização garantiram sucesso da campanha salarial

A campanha salarial deste ano apresentou uma característica singular. A nova estratégia de campanha dos sindicatos filiados à Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT) dividia em temas e com datas preestabelecidas trouxe um resultado inédito: pela primeira vez na história, os bancos não rejeitaram, de início, toda a pauta e admitiram negociar as novas reivindicações. Esta estratégia, somada à unidade e à mobilização da categoria, garantiu o melhor acordo dos últimos anos. Os avanços ocorreram também na Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Somente na parcela adicional, os bancários ganharam 20% a mais do que no ano passado. Além disso, os sindicatos filiados à Confederação Nacional dos Bancários (Contraf-CUT) conseguiram a garantia de que todos os bancários vão receber, no mínimo, os valores pagos em 2006, corrigidos em 6%, nos casos em que houver a aplicação de ágio por conta de fusões, aquisições e incorporações, aplicados no cálculo da PLR. Esses avanços são fruto da mobilização da categoria e da nova estratégia



PODE CONTAR CONOSCO - Mais uma vez os bancários do Rio realizaram a maior mobilização do país e fortaleceram a categoria

de negociação adotada pelos sindicatos. Confira no quadro abaixo a simulação de quanto você vai receber de PLR.

E os bancários do Rio,

mais uma vez, estiveram na vanguarda desta luta. Realizamos a maior greve de 24 horas de todo o país e fomos a primeira base a

entrar em greve por tempo indeterminado (fotos). Os bancários do Rio estão de parabéns. É esta participação que garante nossas conquistas!



Bradesco, Santander, Itaú, Real e Safra (R\$)			
Faixas salariais	50% da PLR (40% do salário + 439)	Adicional	Total
R\$ 900,00	R\$ 799,00	R\$ 900,00	R\$ 1.699,00
R\$ 1.800,00	R\$ 1.159,00	R\$ 900,00	R\$ 2.059,00
R\$ 2.500,00	R\$ 1.439,00	R\$ 900,00	R\$ 2.339,00
R\$ 3.600,00	R\$ 1.879,00	R\$ 900,00	R\$ 2.779,00
R\$ 4.500,00	R\$ 2.239,00	R\$ 900,00	R\$ 3.139,00
R\$ 7.200,00	R\$ 2.913,00	R\$ 900,00	R\$ 3.813,00

Elaboração: Dieese - Subseção Sese/Seeb-SP

Nossa Caixa e HSBC (R\$)			
Faixas salariais	50% da PLR (40% do salário + 439)	Adicional	Total
R\$ 900,00	R\$ 799,00	R\$ 600,00	R\$ 1.399,00
R\$ 1.800,00	R\$ 1.159,00	R\$ 600,00	R\$ 1.759,00
R\$ 2.500,00	R\$ 1.439,00	R\$ 600,00	R\$ 2.039,00
R\$ 3.600,00	R\$ 1.879,00	R\$ 600,00	R\$ 2.479,00
R\$ 4.500,00	R\$ 2.239,00	R\$ 600,00	R\$ 2.839,00
R\$ 7.200,00	R\$ 2.913,00	R\$ 600,00	R\$ 3.513,00

Elaboração: Dieese - Subseção Sese/Seeb-SP



Conquistamos o melhor acordo dos últimos anos

Por Vinícius de Assumpção (presidente do Sindicato)

A campanha nacional dos bancários não termina aqui. Há questões específicas, tanto nos bancos públicos como no setor privado, que precisam avançar. Mas em relação à proposta geral da mesa de negociação com a Fenaban, não pode haver dúvidas: avançamos. O reajuste pode não parecer muito e realmente não é tudo o que os bancários merecem, mas o próprio Dieese faz uma avaliação de que esses índices, num contexto de baixa inflação, representam ganhos reais e aumento no poder de compra, fortalecidos pela política do governo Lula de baixa gradativa (a nosso ver ainda tímida) dos juros básicos.

BANCOS PRIVADOS

Em 2005, com uma inflação (INPC) de 5,01%, conquistamos um reajuste de 6%, resultando num aumento real de 0,94%. Em 2006, a inflação foi de 2,85% e o reajuste de 3,5%. Aumento real de 0,63%, arrancado após uma dura greve de oito dias. Na época, nós, da base do Rio de Janeiro, realizamos a maior greve do país.

Este ano, conquistamos 6% de reajuste salarial (aumento real de 1,13%).

Arrancamos também a 13ª cesta-alimentação, uma antiga reivindicação. No Itaú, conquistamos bolsas de estudo, o primeiro passo para a luta pelo auxílio-educação para todos os bancários. Precisamos também fortalecer a campanha contra o assédio moral e pressões por metas abusivas. Garantir melhores condições de trabalho e a estabilidade no emprego, através da aprovação da Resolução 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que proíbe demissões imotivadas e já é uma realidade em vários países do mundo.

PLR MELHOR

A PLR manteve o mesmo modelo, mas garantimos um ganho total superior. Os 6% de reajuste, incluído o aumento real, repercutem no valor fixo, que subiu de R\$867,91 em 2006 para R\$871 este ano. O valor adicional teve um crescimento de 20%, mesmo percentual médio de crescimento do lucro dos bancos no semestre. Ano passado este adicional variava de R\$1.000 a R\$1.500 e este ano é de R\$1.200 a R\$1.800.

ESTRATÉGIA DE CAMPANHA

Na campanha deste ano foi fundamental a estratégia dos sindicatos filiados à Contraf-CUT de realizar a negociação em blocos, divididos por te-

mas e com datas definidas. Isto contribuiu para que os bancos, pela primeira vez em décadas, não rejeitassem logo de início as nossas reivindicações. É claro que nossos principais instrumentos de luta continuam sendo a greve e a nossa unidade.

CAIXA E BB

Para entendermos o quanto avançamos nos últimos anos é necessário olhar para um passado recente, durante os governos Collor e Fernando Henrique e lembrar que, nos bancos públicos, sequer éramos recebidos pelas diretorias das empresas para negociar. Em vez de um calendário definido tínhamos repressão, ameaças e demissões. Os bancários do BB e da Caixa sabem o que significou os difíceis anos de reajuste zero e o ajuizamento no Tribunal Superior do Trabalho (TST), em 2004. A categoria estava dividida e nos tomamos presas fáceis da sanha neoliberal. A partir de 2003, aproveitamos a vitória de Lula para construir uma nova estratégia de negociação, a campanha unificada (respeitando sempre as particularidades de cada banco) até chegarmos ao atual modelo de organização da campanha salarial, que é o mais avançado dos últimos 15 anos. No BB, conquistamos a melhor PLR da categoria. Na Caixa, sepultamos a RH008, instrumento que o banco utilizava para perseguir e demitir trabalhadores. Este ano, a diretoria da Caixa criou o impasse e

não queria sequer acompanhar os índices aprovados na mesa da Fenaban. Mas nossa mobilização levou o banco a recuar e conseguimos avançar na proposta final. No Rio, realizamos a maior greve do país (duas semanas), mesmo com as ameaças da direção da empresa. Houve uma sinalização, ainda que pequena, de negociação em torno da isonomia e do Plano de Cargos e Salários (PCS), reivindicações fundamentais nos setor público e que são prioridades para o Sindicato. Outra vitória importante que fortalece a organização de luta dos trabalhadores: conseguimos impedir que os bancos descontassem os dias parados, sem compensação e nem punição a qualquer companheiro que tenha participado e ajudado a construir a nossa greve.

COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE

Fazemos sindicalismo com responsabilidade, sem discursos fáceis e promessas ilusórias que poderiam nos levar ao risco da aventura e do isolamento. Precisamos avançar ainda mais e conquistar o contrato único de todos os bancários e bancárias do país, com as questões específicas tratadas em aditivos ao contrato único. Conquistamos em 2007 o melhor acordo dos últimos anos. E esse é apenas o primeiro passo para que a categoria possa avançar ainda mais e conquistar tudo o que tem direito e merece. Para nós, a campanha salarial continua!

O Sindicato apresenta os balanços financeiros da entidade relativos a de maio a agosto de 2007

BALANCETE ENCERRADO EM 31 MAIO DE 2007	
ATIVO	
CIRCULANTE	5.914.052,32
DISPONIBILIDADES	4.362.033,79
Caixa	60.691,43
Bancos	53.655,90
Aplicações Financeiras	4.247.686,46
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO	1.552.018,53
Depósito Judicial	292.537,57
Bloqueio Judicial	617.899,87
Adiantamentos de Salário	171,13
Adiantamentos de Férias	14.655,09
Adiantamentos de 13º Salário	142.367,99
Empréstimos a Funcionários	20.524,72
Adiantamento para Atividades Sindicais	89.493,01
Adiantamentos Diversos	225.904,91
Empréstimo Banco VR	4.340,68
Empréstimo Bradesco	5.017,20
Valores a Apropriar	57.459,43
Serviços Gráficos a Receber	49.561,99
CUT/RJ	11.000,00
Valores a Regularizar	6.186,06
Cheques a compensar	41.056,20
Empréstimo p/ Terceiros	22.459,91
IRRF a Recuperar	22.985,31
Contribuições Sociais a Recuperar	689,88
PDD - Provisão p/ Devedores Duvidosos	(72.292,42)
PERMANENTE	1.950.569,07
Investimentos	9.522,03
Imobilizado	3.427.523,69
Depreciação	(1.486.476,65)
TOTAL DO ATIVO	7.864.621,39
PASSIVO	
CIRCULANTE	9.016.317,71
Fornecedores	224.939,71
Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.152.183,26
Obrigações Fiscais	76.845,47
Processos Trabalhistas	3.967.721,12
Credores Diversos	1.039.847,80
Obrigações Judiciais a Pagar	2.554.780,35
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	7.012.792,56
REFIS	7.012.792,56
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(8.164.488,88)
Reservas Técnicas	2,54
Reservas de Reavaliação	1.466.006,36
Reserva Técnica de Correção Monetária	7.751,51
Superávit (Déficit acumulado)	(11.358.737,67)
Superávit (Déficit no mês)	1.720.488,38
TOTAL DO PASSIVO	7.864.621,39

BALANCETE ENCERRADO EM 30 JUNHO DE 2007	
ATIVO	
CIRCULANTE	5.153.545,02
DISPONIBILIDADES	3.631.738,02
Caixa	70.106,89
Bancos	102.489,99
Aplicações Financeiras	3.459.141,14
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO	1.521.807,00
Depósito Judicial	292.537,57
Bloqueio Judicial	617.899,87
Adiantamentos de Salário	516,59
Adiantamentos de Férias	17.224,88
Adiantamentos de 13º Salário	138.747,46
Empréstimos a Funcionários	21.417,11
Adiantamento para Atividades Sindicais	58.094,01
Adiantamentos Diversos	246.135,91
Empréstimo Banco VR	-
Empréstimo Bradesco	5.288,54
Valores a Apropriar	57.409,43
Serviços Gráficos a Receber	46.791,99
CUT/RJ	11.000,00
Valores a Regularizar	9.086,06
Cheques a compensar	25.814,90
Empréstimo p/ Terceiros	22.459,91
IRRF a Recuperar	22.985,31
Contribuições Sociais a Recuperar	689,88
PDD - Provisão p/ Devedores Duvidosos	(72.292,42)
PERMANENTE	1.935.267,96
Investimentos	9.522,03
Imobilizado	3.432.595,54
Depreciação	(1.506.849,61)
TOTAL DO ATIVO	7.088.812,98
PASSIVO	
CIRCULANTE	8.722.878,20
Fornecedores	223.078,57
Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.194.016,62
Obrigações Fiscais	78.882,93
Processos Trabalhistas	3.206.052,52
Credores Diversos	1.045.631,14
Obrigações Judiciais a Pagar	2.975.216,42
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	7.012.792,56
REFIS	7.012.792,56
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(8.646.857,78)
Reservas Técnicas	2,54
Reservas de Reavaliação	1.466.006,36
Reserva Técnica de Correção Monetária	7.751,51
Superávit (Déficit acumulado)	(9.638.249,29)
Superávit (Déficit no mês)	(482.368,90)
TOTAL DO PASSIVO	7.088.812,98

BALANCETE ENCERRADO EM 31 JULHO DE 2007	
ATIVO	
CIRCULANTE	4.934.039,63
DISPONIBILIDADES	3.382.475,24
Caixa	69.535,05
Bancos	136.276,02
Aplicações Financeiras	3.176.664,17
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO	1.551.564,39
Depósito Judicial	292.537,57
Bloqueio Judicial	617.899,87
Adiantamentos de Salário	-
Adiantamentos de Férias	10.510,36
Adiantamentos de 13º Salário	134.259,30
Empréstimos a Funcionários	27.909,58
Adiantamento para Atividades Sindicais	81.462,01
Adiantamentos Diversos	267.896,91
Empréstimo Banco VR	6.887,90
Empréstimo Bradesco	6.750,53
Valores a Apropriar	57.484,43
Serviços Gráficos a Receber	41.922,99
CUT/RJ	11.000,00
Valores a Regularizar	8.486,06
Cheques a compensar	12.714,20
Empréstimo p/ Terceiros	22.459,91
IRRF a Recuperar	22.985,31
Contribuições Sociais a Recuperar	689,88
PDD - Provisão p/ Devedores Duvidosos	(72.292,42)
PERMANENTE	1.916.191,62
Investimentos	9.522,03
Imobilizado	3.433.952,96
Depreciação	(1.527.283,37)
TOTAL DO ATIVO	6.850.231,25
PASSIVO	
CIRCULANTE	9.460.706,39
Fornecedores	221.729,50
Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.237.381,17
Obrigações Fiscais	81.275,11
Processos Trabalhistas	3.139.595,36
Credores Diversos	1.050.813,69
Obrigações Judiciais a Pagar	2.929.911,56
Empréstimos	800.000,00
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	7.004.179,14
REFIS	7.004.179,14
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(9.614.654,28)
Reservas Técnicas	2,54
Reservas de Reavaliação	1.466.006,36
Reserva Técnica de Correção Monetária	7.751,51
Superávit (Déficit acumulado)	(10.120.618,19)
Superávit (Déficit no mês)	(967.796,50)
TOTAL DO PASSIVO	6.850.231,25

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO PERÍODO FINDO EM 31 DE MAIO DE 2007	
DÉFICIT ACUMULADO NO EXERCÍCIO ATÉ MÊS ANTERIOR	(426.823,33)
RECEITAS	
CONTRIBUIÇÃO SINDICAL	1.363.204,69
Contribuição Sindical	1.363.204,69
MENSALIDADES	647.568,18
Bancos Privados	339.229,13
Bancos Estatais	251.096,98
Bancos Multinacionais	57.242,07
CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL	-
Bancos Privados	-
Bancos Estatais	-
Bancos Multinacionais	-
FINANCEIRAS	27.415,84
DIVERSAS	830.056,46
TOTAL DAS RECEITAS	2.868.245,17
DESPESAS	
Pessoal	564.915,69
Administrativas	119.821,52
Imprensa	41.210,90
Odontológicas	-
Entidades	29.768,12
Impostos	122,20
Gráfica	47.844,42
Financeiras	34.793,32
Sindicais	63.055,54
Cultura, Esporte e Lazer	5.736,37
Judiciais	206.845,91
Formação	372,85
Outras Despesas	33.269,95
TOTAL DAS DESPESAS	1.147.756,79
Superávit do mês	1.720.488,38
Superávit acumulado do exercício	1.293.665,05

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2007	
SUPERÁVIT ACUMULADO NO EXERCÍCIO ATÉ MÊS ANTERIOR	1.293.665,05
RECEITAS	
CONTRIBUIÇÃO SINDICAL	14.317,58
Contribuição Sindical	14.317,58
MENSALIDADES	644.597,24
Bancos Privados	341.258,44
Bancos Estatais	246.401,78
Bancos Multinacionais	56.937,02
CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL	-
Bancos Privados	-
Bancos Estatais	-
Bancos Multinacionais	-
FINANCEIRAS	11.670,99
DIVERSAS	300.633,05
TOTAL DAS RECEITAS	971.218,86
DESPESAS	
Pessoal	915.345,84
Administrativas	100.106,81
Imprensa	45.052,75
Odontológicas	-
Entidades	29.494,96
Impostos	3.204,16
Gráfica	-
Financeiras	19.393,88
Sindicais	45.198,98
Cultura, Esporte e Lazer	78.380,53
Judiciais	185.056,67
Formação	65,00
Outras Despesas	32.288,18
TOTAL DAS DESPESAS	1.453.587,76
Déficit do mês	(482.368,90)
Superávit acumulado do exercício	811.296,15

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO PERÍODO FINDO EM 31 DE JULHO DE 2007	
SUPERÁVIT ACUMULADO NO EXERCÍCIO ATÉ MÊS ANTERIOR	811.296,15
RECEITAS	
CONTRIBUIÇÃO SINDICAL	8.178,65
Contribuição Sindical	8.178,65
MENSALIDADES	636.626,59
Bancos Privados	395.773,57
Bancos Estatais	238.359,84
Bancos Multinacionais	2.493,18
CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL	-
Bancos Privados	-
Bancos Estatais	-
Bancos Multinacionais	-
FINANCEIRAS	80.679,24
DIVERSAS	67.440,41
TOTAL DAS RECEITAS	792.924,89
DESPESAS	
Pessoal	1.350.266,64
Administrativas	92.549,43
Imprensa	43.368,60
Odontológicas	-
Entidades	28.390,46
Impostos	122,20
Gráfica	-
Financeiras	29.051,29
Sindicais	97.643,08
Cultura, Esporte e Lazer	21.950,60
Judiciais	59.459,93
Formação	80,13
Outras Despesas	37.839,03
TOTAL DAS DESPESAS	1.760.721,39
Déficit do mês	(967.796,50)
Déficit acumulado do exercício	(156.500,35)

Os resultados do período

BALANCETE ENCERRADO EM 31 AGOSTO DE 2007

ATIVO

CIRCULANTE 4.694.664,73

DISPONIBILIDADES 3.164.827,74

Caixa	65.035,19
Bancos	186.654,66
Aplicações Financeiras	2.913.137,89

REALIZÁVEL A CURTO PRAZO 1.529.836,99

Depósito Judicial	292.537,57
Bloqueio Judicial	617.899,87
Adiantamentos de Salário	171,13
Adiantamentos de Férias	13.455,51
Adiantamentos de 13º Salário	133.178,35
Empréstimos a Funcionários	26.482,30
Adiantamento para Atividades Sindicais	67.265,81
Adiantamentos Diversos	248.706,89
Empréstimo Banco VR	7.847,82
Empréstimo Bradesco	6.195,79
Valores a Apropriar	58.655,43
Serviços Gráficos a Receber	41.922,99
CUT/RJ	11.000,00
Valores a Regularizar	8.586,06
Cheques a compensar	22.088,79
Empréstimo p/ Terceiros	22.459,91
RRF a Recuperar	22.985,31
Contribuições Sociais a Recuperar	689,88
PPD - Provisão p/ Devedores Duvidosos	(72.292,42)

PERMANENTE 1.897.316,58

Investimentos	9.522,03
Imobilizado	3.435.539,96
Depreciação	(1.547.745,41)

TOTAL DO ATIVO 6.591.981,31

PASSIVO

CIRCULANTE 9.357.255,74

Fornecedores	218.538,19
Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.277.631,53
Obrigações Fiscais	79.441,98
Processos Trabalhistas	3.114.091,17
Credores Diversos	1.060.628,80
Obrigações Judiciais a Pagar	2.870.109,08
Empréstimos	736.814,99

EXIGÍVEL A LONGO PRAZO 6.998.886,70

REFIS	6.998.886,70
-------	--------------

PATRIMÔNIO LÍQUIDO (9.764.161,13)

Reservas Técnicas	2,54
Reservas de Reavaliação	1.466.006,36
Reserva Técnica de Correção Monetária	7.751,51
Superávit (Déficit acumulado)	(11.088.413,56)
Superávit (Déficit no mês)	(149.507,98)

TOTAL DO PASSIVO 6.591.981,31

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO PERÍODO FINDO EM 31 DE AGOSTO DE 2007

DEFICIT ACUMULADO NO EXERCÍCIO ATÉ MÊS ANTERIOR	(156.500,35)
---	--------------

RECEITAS

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL 9.156,32

Contribuição Sindical	9.156,32
-----------------------	----------

RENTALIDADES 710.330,79

Bancos Privados	356.355,63
Bancos Estatais	234.569,10
Bancos Multinacionais	119.406,06

CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL -

Bancos Privados	-
Bancos Estatais	-
Bancos Multinacionais	-

RECEITAS 118.504,61

DESPESAS 65.755,90

TOTAL DAS RECEITAS 903.747,62

DESPESAS

Pessoal	566.535,57
Administrativas	107.709,26
Imprensa	72.445,47
Contábeis	-
Entidades	25.497,24
Postos	488,80
Gráfica	-
Manutenção	11.453,75
Judiciais	58.777,35
Cultura, Esporte e Lazer	91.617,30
Judiciais	86.440,75
Formação	-
Outras Despesas	32.290,11

TOTAL DAS DESPESAS 1.053.255,60

Deficit do mês	(149.507,98)
Deficit acumulado do exercício	(306.008,33)

ATENDIMENTO

Caixa lidera queixas de clientes

Pelo segundo ano consecutivo, a Caixa Econômica Federal lidera a lista das instituições financeiras mais reclamadas no mês de agosto, com índice de 5,71 (o cálculo é feito dividindo o número de reclamações pelo número de clientes, multiplicado por 100 mil): foram 1.354 reclamações. A história se repete no ranking de setembro, liderado pela CEF com 1.874 queixas (847 são sobre atendimento). Em segundo lugar vem o Santander, com 283 reclamações e índice 3,52, seguido pelo HSBC (2,82), pela Nossa Caixa (2,11) e pelo Itaú (2,02).

RECLAMAÇÕES CRESCEM

As reclamações de clientes bancários crescem a cada mês. Segundo o Banco Central (BC), o número de queixas sobre o mau atendimento dos bancos cresceu 32,25% em três meses. As reclamações contra os 11 bancos com mais de um milhão de clientes chegaram a 3.477 em setembro deste ano, contra 1.722 do mesmo mês do ano passado, um aumento de 102%. Depois da Caixa, vêm Santander, HSBC, Unibanco e a Nossa Caixa.

“Os números ratificam a justeza das reivindicações do Sindicato por mais contratações em todos os bancos, em especial na Caixa Econômica, que reduziu seu quadro de caixas em 45%, de janeiro de 2006 a meados de outubro deste ano, em todo o país”, disse o diretor do Sindicato Enilson Nascimento.

OUVIDORIAS

Por determinação do Banco Central, desde 1º de outubro as instituições financeiras estão obrigadas a manter ouvidorias para receber as reclamações dos clientes. Já o Banco Central recebe reclamações de clientes insatisfeitos com seu banco pelo telefone 0800-9792345.

AUDIÊNCIA NA DRT

Funcionários da CEF reivindicam segurança

As fortes chuvas que atingiram o Rio acrescentaram mais um ponto à pauta da mesa-redonda na Delegacia Regional do Trabalho (DRT), marcada para o dia 21 de novembro, que reunirá o Sindicato e representantes da Caixa. Os poços dos elevadores da ala situada na Rua Bitencourt da Silva (no prédio Barroão) foram invadidos pelas águas, prejudicando o atendimento aos clientes.

Além desse assunto serão debatidos a sinalização de segurança em todo o prédio, reforma do 31º andar, limpeza dos dutos do ar-condicionado central, conserto dos botões dos elevadores e treinamento de escape, que não é feito há mais de 10 anos.

“São pendências que vêm se acumulando, sem que a empresa tome qualquer providência. Mas na mesa-redonda não vamos contemporizar e sim exigir solução”, disse o diretor do Sindicato Paulo Matileti.

FINANCEIRAS

Financiários ganham a 13ª cesta-alimentação

As financeiras propuseram aos seus empregados, que estão em campanha salarial, um reajuste de 4%, na terceira rodada de negociação, realizada na quarta-feira (24). Os patrões garantiram que vão pagar a 13ª cesta-alimentação, já conquistada pelos bancários.

Os financiários afirmam, no entanto, que o reajuste proposto é insuficiente, pois não cobre a inflação medida pelo Dieese, que é de 4,13% (jun/2006 a mai/2007). Mas, se for considerada a inflação medida pelo INPC (3,57%), os 4% garantem aumento real.

Rio tem a menor contribuição assistencial do Brasil

Em relação à contribuição assistencial a entidade faz um alerta. O valor aprovado pelo Sindicato do Rio (assembléia do dia 9 de agosto) é o menor do Brasil: R\$20, que serão pagos uma única vez (mesmo valor do ano passado). Os bancários precisam ficar atentos porque os banqueiros criam boatos e mentiras para confundir a categoria. O Itaú, por exemplo, está divulgando valores de sindicatos de outros estados.

Dificuldades operacionais levaram o Sindicato a mudar as datas para a entrega das cartas de renúncia ao desconto assistencial. As novas datas são: 29, 30 e 31. A entrega tem de ser feita (individual e pessoalmente) em três vias, nos seguintes endereços: Sindicato dos Químicos (Rua Andrade

Licença-maternidade maior



No último dia 18, a Comissão de Direitos Humanos do Senado aprovou, por unanimidade, o projeto de lei que aumenta de quatro para seis meses a licença-maternidade. A proposta é uma importante conquista para pais e filhos e como garante incentivos fiscais para a empresa que aderir ao novo prazo, não tem por que não ser concedida. A licença-paternidade passaria de cinco para 15 dias.

Como o projeto foi votado em caráter terminativo, segue direto para a Câmara, onde, se aprovado, vai à sanção presidencial. A autora da proposta, senadora Patrícia Saboya (PDT-CE), comemorou a aprovação. “Está na hora de se respeitar a mulher brasileira e as crianças”, disse. O objetivo do projeto é reforçar a importância do vínculo entre mãe e bebê, garantindo a amamentação nesses seis meses. Nos primeiros meses de vida da criança, o leite materno funciona como uma espécie de vacina para vários tipos de doenças comuns no período.

UNIBANCO

Adicional da PLR vai ser pago nesta sexta

O Unibanco vai pagar nesta sexta-feira (26) 50% do adicional da PLR, mais a diferença da participação, em relação ao que foi adiantado em agosto (40% do salário, mais R\$414). O banco pagará também a 13ª cesta-alimentação, nova conquista da categoria neste ano.

Em março, o banco terá que pagar 40% do salário, mais R\$439 da parcela fixa da PLR, mais 50% do adicional (R\$1.200 a R\$1.800).

ABN REAL

Desconto indevido na folha

O Sindicato recebeu denúncias anônimas de que o ABN Real mandou processar a folha de pagamento deste mês com desconto relativo à paralisação durante a campanha. Imediatamente após receber a informação, os diretores Wilson Marcos e Luiza Maria entraram em contato com o setor de Recursos Humanos (RH) do banco, que disse desconhecer de quem partiu a iniciativa, e se comprometeu a apurar e tomar as medidas cabíveis.

A medida causou surpresa na direção do Sindicato, uma vez que, no fechamento do acordo, os banqueiros concordaram em abonar os dias parados.

BANCÁRIO

Presidente: Vinícius de Assumpção – Sede – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – Secretaria de Imprensa – Vera Luiza Xavier (Baner/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Geraldo Ferraz (Bradesco), Marcelo Ribeiro (Unibanco), Ronald Carvalhosa (Baner/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTB 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - MTB 11.7325 SP, Olintho Contente - MTB 14173/RJ - Revisor: João Luiz Pacheco - Diagramadores: Marco Scalzo, Verônica Motta e Fernando Xavier – Impresso na Cutgraf (Rua São Luis Gonzaga, 731 - São Cristóvão – Telefax: 2580-2071/3878-1582) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 21.000

CAOS NO RIO

HSBC abonará falta provocada pela chuva

Mais realista que o rei, gerente-geral do Searj chegou a ameaçar com desconto

O HSBC vai abonar as faltas da última quarta-feira, dia em que o Rio de Janeiro viveu um verdadeiro caos em consequência das fortes chuvas. A informação é de Eliomar Scheffer, assessor do diretor de Relações Sindicais do banco, Gilmar Lepchack, e foi repassada, nesta quinta-feira, ao diretor do Sindicato Manoel Bodstein.

O contato de Bodstein com Scheffer foi feito para apurar se seria concretizada a ameaça do gerente-geral do Searj (Centro de Serviços), Leandro Pion, aos funcionários da unidade de que todos os que não conseguiram chegar por conta das chuvas seriam descontados. Entre os atingidos estariam, inclusive, deficientes físicos. Eliomar fez questão de frisar que esta não era a posição do banco e que, por tratar-se de uma situação de exceção, em que as pessoas foram impedidas de chegar ao trabalho pelo caos em toda a cidade, as faltas daquele dia, não apenas no Searj como em todas as unidades, seriam abonadas.

Na conversa com Scheffer, Bodstein ressaltou que a ameaça do gerente foi profundamente equivocada e criou um clima de grande mal-estar e descontentamento entre os funcionários. Principalmente porque o próprio Searj se encontrava cercado pelas águas, dificultando o acesso de quem conseguiu, a muito custo, chegar à unidade. Procurado por Scheffer, Leandro passou a negar que tivesse falado em desconto.



ABONO DE FALTA CONFIRMADO À COE

A informação de que as faltas de quarta-feira serão abonadas foi confirmada pelo diretor de Relações Sindicais, Gilmar Lepchack, e pelo gerente-coordenador dos Centros de Serviços do HSBC no Brasil, Rubem Volgs, durante negociação com a Comissão de Organização dos Empregados (COE) do banco, na quinta-feira, em São Paulo. O diretor do Sindicato Wanderley de Souza (Jacaré) participou do encontro. A negociação, que termina nesta sexta-feira (26), trata de questões como plano odontológico, plano de cargos e salários, assédio

moral, RMO e certificado da Anbid. Como o encontro foi de dois dias, o jornal não publica o resultado na edição de hoje.

PREMIER IPANEMA

O Sindicato recebeu denúncias de que na agência Premier, da Rua Visconde de Pirajá, em Ipanema, atitudes típicas de assédio moral estão se tornando uma prática corriqueira. A gerente titular da unidade age com visível descontrole. Trata os funcionários aos gritos, discrimina e exige trabalho depois de cumprida a jornada. Em vez de estímulo à produtividade, a gerente está fomentando o desânimo.

VITÓRIA CONTRA O ARBITRÁRIO

Sindicato anula notificação de Rosinha contra aposentados do Banerj

A Justiça considerou nula a notificação emitida em abril de 2005 pelo Rio Previdência, por ordem da então governadora Rosinha Garotinho, e que obrigava os aposentados da extinta Previ Banerj a renunciar às ações judiciais em curso contra o banco do estado e o Itaú, e a devolver os valores já recebidos. A sentença, do último dia 9, é da juíza Sônia Maria da Silva Gomes, da 68ª Vara do Trabalho, e responde à ação movida pelo Sindicato em nome dos participantes do fundo de aposentadoria, confirmando a tutela antecipada concedida anteriormente.

O diretor do Sindicato Ronald Carvalho comemorou a decisão: "A sentença, emitida a partir da análise do mérito da ação, foi uma vitória importante, pois restabelece os direitos dos nossos aposentados de envelhecerem com dignidade. Ela torna sem efeito o gesto arbitrário e ilegal da governadora Rosinha, que beneficiava o Itaú". A juíza fixou ainda indenização, a ser paga pelo Itaú, no valor de um mês de complementação de aposentadoria, pelos danos morais causados a cada aposentado, além de multa no mesmo



valor por mês de descumprimento. O governo estadual, o banco do estado e o Itaú ainda podem recorrer, mas a notificação continua sem validade legal. O dirigente chamou atenção para o fato de esta ser a segunda manifestação da Justiça a confirmar que o Itaú é o sucessor do Banerj, também na questão previdenciária.

COAÇÃO

Em sua sentença, a juíza afirma que a notificação do Rio Previdência foi uma

flagrante coação, um dos fundamentos para a sua decisão. "O que se observa é uma clara renúncia a qualquer direito porventura conquistado e, ainda, a falta de qualquer manifestação de livre vontade, na medida em que se o empregado não aderisse às condições impostas perderia o direito de continuar recebendo as suas complementações de aposentadoria".

Cita os argumentos da Procuradora do Trabalho Maria Juliete Tepedino de Bragança, que considera a notificação um ataque aos direitos previdenciários e trabalhistas dos aposentados, além de uma flagrante violação do Estatuto do Idoso. Para a representante do Ministério Público do Trabalho, "a tentativa de coagir os aposentados e pensionistas a renunciar direitos, sob a ameaça de supressão da complementação de aposentadoria, desconsidera impiedosamente a dignidade dos notificados, cerne de todo um conjunto de garantias e direitos a que se denomina Direitos Humanos".

Porta a porta tem show de Zeca Pagodinho

O sistema porta a porta do Sindicato vai levar bancários ao show de Zeca Pagodinho, no próximo dia 25, no Citibank Hall. As reservas podem ser feitas na Secretaria de Cultura da entidade (2103-4150/4151). O serviço inclui transporte em vans com guia cadastrado na Embratur, de casa ao local do espetáculo e de volta à residência, jantar e custa R\$ 140.

ANA CAROLINA E ALCIONE

Outros eventos, também no sistema porta a porta, estão previstos para este ano. Nos dias 9 e 10 de novembro, respectivamente, acontecem os shows de Ana Carolina (Vivo Rio) e Alcione (Canecão). O preço do primeiro é R\$ 150 e do segundo R\$ 140, podendo ser parcelados em duas vezes.

No dia 24 de novembro é a vez do passeio à Feira de São Cristóvão (R\$ 85), com o direito a transporte, show e jantar. E no dia 1º de dezembro, show do Roupas Nova (R\$ 140, parcelados em duas vezes).

PASSEIOS À ILHA GRANDE E A ITACARÉ

Ainda há tempo de fazer sua reserva para duas excursões imperdíveis: à Ilha Grande, prevista para os dias 23, 24 e 25 de novembro; e a Itacaré (BA), em janeiro. O primeiro passeio, à belíssima ilha fluminense, vai ser em ônibus com ar-condicionado, guia de turismo, serviço de bordo, com hospedagem em pousada com meia-pensão. O preço é R\$ 392, que podem ser pagos em três vezes. Crianças de 6 a 10 anos pagam R\$ 280.

A excursão a Itacaré (BA), cidade repleta de belezas naturais e paisagens paradisíacas, em meio à Mata Atlântica, será de 14 a 24 de janeiro. Estão incluídos o transporte em ônibus com ar-condicionado, guia turístico credenciado da Embratur, pousada com meia-pensão, além dos passeios à Península de Maraú, Taipus de Fora, Jeribucaçu, Itacarezinho, Prainhas, além de rafting e passeio de barco a Cachoeira e Pancada Grande. O preço é R\$ 1.950 e pode ser pago em cinco vezes (a partir de outubro). Crianças de 6 a 10 anos, R\$ 1.400.

BMB

Demissões em pauta de negociação com o banco

As demissões decorrentes da reestruturação do Banco Mercantil do Brasil (BMB) foram motivo de debates na reunião da Comissão de Organização dos Empregados (COE), realizada na quarta-feira (24), na Federação dos Bancários RJ/ES. O centro das discussões foram as dispensas ocorridas no Espírito Santo e o fechamento da agência no município capixaba de Cariacica.

Ficou acordado que a COE vai pedir à Confraf./CUT e à Federação que agendem uma reunião com a direção do banco para tratar do assunto.

No primeiro trimestre deste ano, o BMB fechou nove agências no Estado do Rio. Em audiência na Delegacia Regional do Trabalho (DRT), o banco assegurou que não faria mais demissões, nem desativaria mais nenhuma agência. Entretanto, a empresa quebrou esse compromisso e já anunciou que vai encerrar as atividades de agências em Goiás, Minas Gerais, Distrito Federal, Espírito Santo e Pernambuco.

Chuva e deslizamento param o Rio

O Rio, praticamente, parou na quarta-feira. A principal ligação entre as Zonas Norte e Sul, o Túnel Rebouças, permaneceu interditada, por conta de um deslizamento de terra.

O caos no trânsito cresceu com o alagamento provocado pelas chuvas e a ausência de policiamento. O problema poderia ter sido minimizado caso a prefeitura tivesse alertado a população

sobre as consequências do deslizamento, já na terça-feira, ou mesmo tomado as medidas preventivas para impedir que ele acontecesse. As chuvas afetaram também a Zona Oeste e Baixada Fluminense. O acesso aos andares do Sindicato ficou inviabilizado devido à interrupção do funcionamento dos elevadores, cujo poço foi invadido pelas águas, trazendo risco de curto-circuito.

FESTADA CULTURA POPULAR
BRINQUEDOS, BRINCANTES E FOLGUEDOS

26/OUT
A PARTIR DAS 19H
AV. PRESIDENTE VARGAS,
502/219 ANDAR

BANDA AXERÊ

ENTRADA FRANCA

ORGANIZAÇÃO SECRETARIA DE CULTURA

APRESENTAÇÃO MARCO AURÉLIO HAMELLIN

CONTRAF-OUT